

# Uma nova imagem, os mesmos princípios

LUÍS PISCO

**E**m Janeiro do já longínquo ano de 1984 chegava a casa dos Médicos de Família uma nova Revista Médica – a Revista Portuguesa de Clínica Geral, editada pela Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral.

Em resposta à pergunta – Mais uma revista médica? os responsáveis escreviam, em editorial, que sem dúvida que sim, mas que «no entanto, é a primeira publicação portuguesa que procura abranger a diversidade e a complexidade da Clínica Geral pela participação directa dos médicos que a praticam. A Revista Portuguesa de Clínica Geral não se limita a ser uma publicação para os médicos de Clínica Geral. É, sobretudo, um instrumento de trabalho que lhes pertence.» Assumem-na, ainda, como um elo de ligação, um espaço de convívio e comunicação, uma fonte de informação, um instrumento de formação e prometem que a Revista acompanhará e influenciará o desenvolvimento da Clínica Geral em Portugal.<sup>1</sup>

Foi esta Revista que saiu ininterruptamente até Agosto de 98 e que podemos hoje dizer, sem margem para dúvidas que, de facto, durante catorze anos acompanhou e influenciou o desenvolvimento da Clínica Geral em Portugal. Simbolicamente no último número publicado constam dois textos muito importantes para a Clínica Geral: a Declaração da Madeira,<sup>2</sup> uma referência para a acção da APMCG nos próximos anos, e o discurso do Senhor Presidente da República, Dr. Jorge

*Presidente da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral*

Sampaio, por ocasião da sessão de abertura do XV Encontro Nacional de Clínica Geral – A prioridade é servir o cidadão – sete reflexões,<sup>3</sup> onde se refere que «a intervenção dos clínicos gerais na sociedade portuguesa é determinante para o sucesso das políticas que visem tornar o sistema de saúde mais equitativo, mais eficiente e de maior qualidade».

Para Falcão Tavares,<sup>4</sup> muitos aprenderam lá o que é a Clínica Geral, qual é o seu perfil profissional, a importância da dimensão familiar, o que é a qualidade e a sua avaliação e salienta o número quatro dedicado à Educação Médica, em que muitos pioneiros da moderna Medicina Geral e Familiar descobriram a «Medicina Familiar, um Movimento Universal».<sup>5</sup>

Desempenhou, durante todos estes anos, um papel marcante no desenvolvimento da Clínica Geral Portuguesa e no Desenvolvimento Profissional Contínuo dos Médicos de Família. O seu trajecto e a sua história seguem de perto o esforço constante da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral em prol da excelência profissional dos Médicos de Família, a preocupação constante com a Educação Contínua e com a prestação de cuidados de elevada qualidade aos cidadãos.<sup>6</sup>

Só se podem manter elevados níveis de qualidade na prestação de cuidados de saúde se houver um Desenvolvimento Profissional Contínuo e este só se consegue com uma aprendizagem efectiva e contínua ao longo da vida, que preencha as necessidades individuais de cada profissional e da equipa em que está inserido.<sup>7</sup>

A Formação Contínua é, pois, uma

prioridade e uma das tarefas mais nobres e centrais da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral e a Revista Portuguesa de Clínica Geral um instrumento fundamental na criação de uma cultura favorável à Educação Contínua na nossa Especialidade.

Dadas as suas características únicas na realidade editorial nacional, a sua falta tem-se feito sentir de uma forma muito acentuada, e têm sido muitas as solicitações para o reinício da sua publicação. Faz falta uma Revista Científica na área da Medicina Geral e Familiar onde se publiquem os trabalhos de investigação produzidos cada vez em maior número e cada vez com mais qualidade.

Após um longo interregno surge no início deste mítico ano 2000, no final do Século e do Milénio, uma Revista Portuguesa de Clínica Geral renovada, com um conjunto de colaboradores, uma equipa de responsáveis e uma estrutura organizacional que nos garantem estar apta a enfrentar os desafios que o século XXI nos trará, mas que continua fiel aos princípios enunciados em 84 e que «continuará a representar no nosso mundo médico o que dela quiserem fazer os milhares de médicos que são a sua razão de existir.»<sup>1</sup>

Resistimos à tentação das soluções fáceis e imediatistas, das medidas pontuais e sem futuro, procuramos e encontramos uma parceria e uma solução, que permitirá estabilidade, segurança e condições de trabalho, em que toda a responsabilidade científica é da Equipa dirigente da Revista e em que a produção, comercialização e distribuição são da responsabilidade de profissionais e de uma Empresa criada para o efeito.

Numa altura em que muitos parecem ter todos os direitos e muito poucos deveres, em que a crítica pela crítica está na ordem do dia, em que o egoísmo impera, em que são poucos aqueles que quando solicitados dão um passo em

frente para levar a cabo projectos de interesse comum, não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para, em nome da Direcção da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, agradecer o empenho de todos aqueles que ao longo dos anos fizeram da Revista Portuguesa de Clínica Geral, um marco e uma referência a nível nacional, e um particular agradecimento e uma palavra de incentivo e de apoio, para a actual equipa dirigente que no meio dos seus múltiplos e exigentes afazeres profissionais, encontrou tempo e motivação para aceitar mais este desafio de reerguer esta Revista para bem de todos nós, os seus leitores.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mourão M. [Editorial]. Rev Port Clin Geral 1984;1:3.
2. Direcção da APMCG. Declaração da Madeira. Rev Port Clin Geral 1998; 15:117-26.
3. Sampaio J. A prioridade é servir o cidadão: sete reflexões. Rev Port Clin Geral 1998; 15:127-34.
4. Tavares J F. Os Primeiros Dez Anos da Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, 1983-1993. Lisboa: Departamento Editorial da APMCG, 1997.
5. Mendes E, Rebelo L. Medicina Familiar um Movimento Universal. Rev Port Clin Geral 1984;4:16.
6. Associação Portuguesa dos Médicos de Clínica Geral, Direcção Nacional. Um futuro para a medicina de família em Portugal. Lisboa: Edições Especiais APMCG, 1991.
7. Department of Health (1998) A First Class Service: quality in the new NHS. Health Service Circular: HSC (98)113. Department of Health, London.